

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia	02. Distrito: Zona Rural distrito sede
03. Designação: Fazenda do Pombo	
04. Endereço: Rodovia BR-452 – Km 12 (Uberlândia – Araxá)	
05. Propriedade: Particular	
06. Responsável: Paulo César Pereira	
07. Histórico: <p>As terras da Fazenda do Pombo integravam as terras da antiga Sesmaria de São Francisco, doada em 1821 ao Alferes João Pereira da Rocha. A fazenda foi instalada em 1871, pelo Coronel Manoel Alves dos Santos, por ocasião de seu casamento com Ana Fernandes de Rezende. O Cel. Manoel Alves dos Santos era neto do Alferes João Pereira da Rocha, filho de Francisco Alves Pereira e Francisca Fernandes dos Santos. A propriedade passou em seguida, por herança, para seu filho Rivalino Alves dos Santos e para o neto, Walter Alves dos Santos e depois, para o genro deste, Antônio Pereira que, por sua vez, a deixou para o filho Júlio César Pereira, atual proprietário. A fazenda desenvolveu ampla atividade econômica, com gado de corte, agricultura, sobretudo o cultivo de cereais e açúcar. Possuía um engenho de serra e de cana e usina própria. Na década de 40 do século XX dedicou-se a seleção de gado zebu. Atualmente a fazenda é especializada em gado cruzado leiteiro e fabrica o leite tipo B, além de importante produção agrícola, produzindo soja e milho. A casa foi construída entre 1870 e 1880, na época do casamento do Coronel Manoel Alves dos Santos e, apesar de ter sofrido interferências e acréscimos ao longo do tempo, ainda preserva as características básicas da construção original.</p>	
08. Descrição: <p>A casa foi construída em um terreno que apresenta um suave declive, sendo que a entrada principal e a elevação lateral esquerda ocupam a parte mais baixa do terreno. Apenas a elevação lateral direita fica no nível do terreno; o porão apresenta a mesma área da construção original do pavimento superior, com pé direito da lateral direita para a esquerda (direção sul-norte). O acesso à porta principal se faz por uma escada de alvenaria que parte de uma área cercada por mureta e gradil, provavelmente um antigo jardim frontal que hoje tem o piso cimentado. A casa apresenta seis cômodos, correspondendo à parte mais antiga e um puxado, com a cozinha, dois banheiros e uma varanda. No corpo principal verifica-se uma sala frontal e outra no fundo, ligadas por um corredor; um quarto abre-se para a sala frontal, outro para o corredor e os outros três para a sala dos fundos. Emprega estrutura autônoma de madeira, vedações de pau-a-pique, sobre alicerce de pedra tapiocanga. Os esteios são pintados a óleo, contrastando com as paredes e deixando à vista a estrutura e a modulação da construção. Os beirais são revestidos por cimalha de madeira. O telhado composto possui quatro águas, com uma delas se estendendo para abrigar a área da cozinha, banheiro, despensa e varanda nos fundos. A cobertura emprega telha tipo francesa. As aberturas possuem esquadrias de madeira e vergas retas; as janelas são vedadas com folha única de madeira. Os banheiros apresentam vitraux de metal, assim como uma das janelas da cozinha. A casa ainda conserva o piso de tábuas largas assentadas sobre barrotes de madeira. Somente a área das salas e quartos possui forro de madeira, introduzido em época mais recente. O porão, em sua parte de pé direito mais alto, é utilizado como garagem; para tanto, sua porta foi ampliada e recebeu uma porta metálica. No terreno dos fundos da casa foi construída uma piscina onde havia o terreiro de secar café. A fazenda possui também três galpões construídos em épocas diferentes e que desempenharam diferentes funções ao longo do tempo; destes, hoje, um encontra-se desativado, outro funciona como sala de ordenha e o outro serve como depósito. De maior interesse é o barracão construído na mesma época que a casa, para abrigar o moinho, a trapizonga, o engenho de açúcar com turbina, a fornalha para torrar farinha e alambique. Tirando partido do declive do terreno, um de seus lados fica ao nível do chão e o outro apresenta dois pavimentos; apresenta meias paredes de pedra tapiocanga e ainda conserva a cobertura original com telhas de barro tipo capa e canal. Posteriormente serviu para abrigar a sesmaria e hoje abriga os implementos agrícolas. Ainda conserva os materiais originais e cobertura de telha tipo capa e canal. Os currais ocupam o lado norte da sede (lado de elevação esquerda). Completando o conjunto, verifica-se a casa do caseiro nas proximidades, de construção mais recente e convencional e os currais, também modernos, instalados na lateral direita da casa principal.</p>	

Documentação Fotográfica		
09. Uso Atual:	10. Proteção Legal:	11. Estado de Conservação
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Tombamento <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
12. Análise do Entorno - <p>A fazenda foi instalada em um terreno que apresenta um suave declive, próximo ao Ribeirão do Letreiro. O conjunto é constituído pela casa de residência, casa de caseiro, três galpões, currais, um antigo telheiro e pomar ocupando o fundo do vale. Dos três telheiros, o mais distante da sede encontra-se desativado; o segundo, um pouco mais próximo à casa, era o estábulo e agora abriga a sala de ordenha; o último, originalmente era um chiqueiro, depois transformado em paiol e hoje é usado como depósito. O telheiro que abrigava o moinho, a trapizonga, o engenho de açúcar com turbina e a fornalha foi utilizado para uma serralheria e hoje é usado para abrigar implementos agrícolas. Os currais são novos e bem conservados porém ocupam o mesmo local da curralama primitiva. O acesso se fá por rodovia asfaltada por 10 Km seguida de 4 Km de estrada de terra mantida em excelentes condições.</p>		
13. Intervenções: <p>A residência sofreu intervenções de ampliação e adequação a novos equipamentos. A primeira intervenção ocorreu com o acréscimo de um puxado para abrigar a cozinha, feito por Rivalino Alves dos Santos, seu segundo proprietário. Por volta de 1985, parte dessa cozinha foi ocupada com dois banheiros; nesta época o piso dessa área também foi refeito, sendo revestido por cerâmica e as antigas janelas da cozinha foram substituídas por vitraux, usados também nos banheiros. A fachada frontal sofreu alteração na distribuição de seus vãos de abertura, quando o porão foi adaptado para garagem; a porta e a janela existentes no vão que apresenta pé direito mais alto desapareceram para possibilitar a instalação de um portão de garagem metálico, eletrônico. No quarto de casal o piso original foi substituído por outro, de tábuas mais claras e estreitas. O telhado original, de telhas de barro, tipo capa e canal, foi substituído por telhas tipo francesa.</p>		
14. Análise do Estado de Conservação: <p>Apesar da casa ter uso esporádico, apresenta excelente estado de conservação, mantendo boa integridade física, com apenas pequenos pontos de desgastes nos esteios. A alvenaria do porão apresenta algumas manchas provocadas por umidade. A pintura, embora não seja nova, apresenta-se em boas condições. O antigo telheiro que hoje é usado para abrigar implementos agrícolas, apesar do interesse do ponto de vista arquitetônico, encontra-se em situação precária de conservação. No entanto, em geral, é evidente a preocupação com a conservação da propriedade, tanto em seus aspectos físicos quanto à sua história, constatada pela presença de uma placa comemorativa da fundação da fazenda e a coleção de fotografias antigas espalhadas pela casa.</p>		
15. Referências Documentais: <ul style="list-style-type: none"> • ARANTES, Jerônimo (editor). (1941). <i>Os Pereira Rezende</i>. In: Revista Uberlândia Ilustrada, Dezembro, p.1. Uberlândia • Depoimento oral de Júlio César Pereira, neto do Coronel Antônio Alves Pereira. Uberlândia, 1997. • VALE, Marília M. B. T. (1997). <i>Fazenda São Francisco</i>. Belo Horizonte: CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais / Usina Hidrelétrica de Miranda. (Relatório Técnico do Projeto Executivo). • LOPES, Maria Antonieta Borges. (org.) (1987). <i>Fazendas de criação do Triângulo Mineiro</i>. Catálogo da 4ª. Exposição do Zebu Lamartine Mendes, Uberaba, MG. • FERREIRA, Marília, SILVA, Carla Martins da (2000). <i>Arquitetura Rural do Triângulo Mineiro: a Fazenda do Pombo</i>. Uberlândia: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia (trabalho de alunas da disciplina História da Arquitetura Brasileira). 		
16. Informações Complementares: Levantamento métrico-arquitetônico		

17. Fotografias: Leonardo Finotti	Data: março / 2001
18. Levantamento: Daniela G. Mattar	Data: março / 2001
19. Elaboração: Daniela G. Mattar	Data: março / 2001
20. Revisão: Marília M. B. T. Vale	Data: abril / 2001